

Diocese de Guarapuava: uma estratégia político-educacional da Igreja Católica no Paraná

Janete Queirós
Névio de Campos

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir o processo de criação da Diocese de Guarapuava como uma estratégia político-educacional da Igreja Católica, circunscrita no contexto da segunda metade do século XX. Apoiase em Pierre Bourdieu, principalmente nos conceitos de campo e estratégia, bem como no Livro Tombo, no Boletim Diocesano e na literatura que tem a Igreja Católica em seu horizonte investigativo, os quais nos permitem afirmar que a presença da Diocese de Guarapuava ao longo dos bispados de D. Helmel (1966-1986) e D. Cavallin (1986-1992), expressa uma estratégia político-educacional, pois objetiva criar condições mais efetivas de evangelização ou/e de aproximação entre clero e fiéis, assim como de mecanismos para garantir a presença da Igreja Católica nos diferentes espaços do mundo social.

Palavras-chave: Diocese de Guarapuava. Igreja Católica. Campo religioso. Campo educacional.

The Diocese of Guarapuava: a political-educational strategy of the Catholic Church in Paraná

Abstract: This article discusses the process of creating the Diocese of Guarapuava as a political-educational strategy of the Catholic Church in the context of the second half of the 20th century. This work bases itself on Pierre Bourdieu especially on the concepts of field and strategy as well as on the Tombo Book, the Diocesan Bulletin and on literature which delves into the Catholic Church. These allow us to state that the Diocese of Guarapuava, during the bishoprics of D. Helmel (1966-1986) and D. Cavallin (1986-1992), expresses a political-educational strategy as it aims at creating more effective conditions for evangelizing and/or bringing the clergy closer to the congregation, as well as mechanisms that guarantee the presence of the Catholic Church in the different spheres of the social world.

Keywords: Diocese of Guarapuava. Catholic Church. Religious field. Educational field.

Introdução

Este artigo discute o processo de criação da Diocese de Guarapuava¹ como estratégia político-educacional da Igreja Católica, enfatizando que o estabelecimento dessa Diocese estava associado ao contexto de expansão do catolicismo no território paranaense e buscava estabelecer ações educativas de alcance geral (jornais) e de âmbito específico (escolas). Em termos mais precisos, essa estratégia da Igreja Católica é analisada sob a hipótese de que havia necessidade de reafirmação da doutrina católica, buscando estabelecer uma atualização do pensamento confessional aos domínios do mundo social da segunda metade do século XX.

O percurso argumentativo segue dois momentos. Em primeiro lugar, ao discutir a vinculação da Paróquia Nossa Senhora do Belém à Diocese de Ponta Grossa, busca-se mostrar as representações e práticas alinhadas à política de romanização, ou seja, às diretrizes estabelecidas pelo Vaticano I. Em seguida, ao reconstituir alguns aspectos da criação da DG, pretende-se indicar o processo de transição entre os ditames do Vaticano I e as normatizações do Vaticano II. É perceptível a mudança já nos termos utilizados pelo primeiro bispo da DG em relação ao bispo da Diocese de Ponta Grossa. Entretanto, também é notável que no bispado de Dom Helmelt (1966-1986), primeiro bispo da DG, permanecem marcas do catolicismo do Vaticano I. Por outro lado, é visível no bispado de Dom Cavallin (1986-1992), segundo bispo da DG, a incorporação das orientações do Vaticano II, de Puebla e Medellín.

A partir do Vaticano II (1962-1965) o discurso da Igreja Católica apregoa uma posição de respeito às outras religiões (diálogo religioso) e uma política ecumênica com as religiões cristãs (ecumenismo religioso). Na década de 1960 há cada vez menos a explicitação de uma política de disputa religiosa entre Igreja Católica e outras denominações religiosas. Ao contrário, na década de 1930, a posição de confronto a outras religiões aparecia de modo bastante ostensivo (CAMPOS, 2010). Essa observação acima indica que, em meados do século XX, a posição política muda a forma de expressão, uma vez que não mais aparece de modo explícito uma preocupação com o combate aos inimigos externos (integrantes de outras religiões). Entretanto,

¹ Doravante DG. A cidade de Guarapuava está localizada a 250 quilômetros da capital paranaense, situada na região centro-oeste do Paraná. Em 1871, foi elevada à condição de cidade, em um território que foi alvo da Coroa portuguesa desde o final do século XVIII.

essa posição não indica que a Igreja Católica deixou de reafirmar sua doutrina, assim como de estabelecer estratégias para a disseminação de sua concepção religiosa.

Assim, para analisar o processo de constituição da DG utilizamos os conceitos de campo e estratégia de Pierre Bourdieu (2004, 2008), pois eles nos permitem compreender a ação organizada da Igreja Católica, tendo em vista que a DG fez parte da estratégia católica que buscava expandir a sua doutrina e o seu poder simbólico no mundo social. O mundo social é compreendido por Bourdieu como um espaço social global, no qual os indivíduos participam de vários campos, disputando o controle dos capitais pertinentes a cada um deles, bem como se contrapondo a outros espaços sociais. Ele é composto por inúmeros campos, sendo que em cada um existem disputas específicas, pois todos estão recortados pelo próprio campo do poder. No que tange ao espaço social da Igreja Católica, esse é definido por Bourdieu como campo religioso, o qual também está inserido e recortado pelo poder. Associada ao conceito de campo está a categoria de estratégia. Bourdieu enfatiza que a noção de estratégia está relacionada ao jogo, no qual o agente deve adaptar-se às regras, pois essas nem sempre são as mesmas, uma vez que o jogo muda de acordo com o mundo social ou o grupo em que está inserido.

Em síntese, a presença institucional da Igreja Católica nas mais variadas regiões e cidades, de modo particular a presença de uma diocese é interpretada como uma estratégia político-educacional que objetiva criar condições mais efetivas de formação religiosa e moral, garantindo sua presença institucional e simbólica nos diferentes espaços do mundo social.

Paróquia Nossa Senhora de Belém: circunscrição da Diocese de Ponta Grossa (1930-1965)

Desde a instalação da Diocese de Ponta Grossa (1930), o território de Guarapuava estava sob sua jurisdição. Por meio da Bula Pontifícia *Quun in dies numerus*, o Papa Pio XI criou a Diocese de Ponta Grossa. Ela foi criada canonicamente em 10 de maio de 1926 e sua instalação deu-se somente em 1930, tendo como primeiro bispo Dom Antônio Mazzarotto.

Naquele momento, o Papa Pio XI sintetizou sua visão sobre a presença institucional da Igreja Católica, assim como da condição dos católicos no Paraná.

Visto crescer de dia para dia o número dos fiéis, é oportuno se desdobrem as Províncias eclesíásticas já existentes, e novas dioceses se erijam para que possam os Bispos assim, e mais facilmente, **apascentar [.] reger e guiar o rebanho do Senhor que lhes está confiado**. Dentro desses moldes se ajusta no Brasil, a diocese de Corityba, cujas extensas fronteiras coincidem com as do Estado do Paraná, e cujo número de fiéis

rivaliza com o número crescente dos habitantes. É de justiça, portanto, o interesse dessas almas se consulte mediante condizente recurso (PIO XI, 1926 apud DIOCESE DE PONTA GROSSA, 2016, s.p., grifo nosso).

Com a jurisdição do bispo de Ponta Grossa, mais efetivas se mostraram as ações da Igreja em Guarapuava. Uma das ações da Igreja Católica foi a criação de escolas. Em 1926, no Colégio Católico Nossa Senhora de Belém, foi registrada a matrícula de 134 alunos (35 meninos e 99 meninas); na Escola Paroquial São José, 80 alunos (32 meninos e 48 meninas) (LIVRO TOMBO, 1926, p. 109).

Além das cartas pastorais, Dom Mazzarotto realizou, pessoalmente, um trabalho de difusão do catolicismo, voltado às visitas pastorais de suas respectivas paróquias e capelas. Suas viagens eram realizadas de carroça, a cavalo ou a pé, sendo mais extensa, a visita à paróquia de Guarapuava que durou seis meses. O próprio D. Mazzarotto realizou o registro de sua visita no Livro Tombo (Paróquia Nossa Senhora de Belém), que se realizou de 9 de maio de 1933 a 17 de dezembro do mesmo ano. Segundo o bispo, a Paróquia de Guarapuava era composta por uma vasta região territorial, não desfrutando de muitas estradas e recortadas por vários rios que, por coincidência das chuvas, tornam-se perigosos. Ele dizia que a população era rude (LIVRO TOMBO, 1933, p. 127). Ainda, ao retratar a visita, fez menção sobre a situação da sede paroquial, da capela e dos bairros, destacando a necessidade de evangelização dos católicos:

[...] empregar todos os meios para a catechese do povo rude e ignorante e fazer-lhe conhecer as noções mais indispensáveis do catecismo. A Congregação da Doutrina Christã, fundando-se aos poucos e na medida do possível nas principais capellas, e a palavra insistente dos sacerdotes tendente a esclarecer a consciência dos pais no cumprimento do gravíssimo dever da educação dos filhos e o ensino do catecismo ministrado pelos sacerdotes às crianças e aos adultos [...] as associações religiosas da sede parochial foram durante nossa visita acrescidas da Obra Pontifícia da Propagação da Fé, Obra Católica por excellência e pela qual tanto se empenha o nosso padre Pio XI (LIVRO TOMBO, 1933, p. 127).

Ao tomar a indicação do bispo é possível notar a ausência de um *habitus* dos católicos condizente com os preceitos da Igreja Católica. Esse diagnóstico foi acompanhado da observação das ações já existentes, mas também de uma convocação para que o clero assumisse esse desafio de catolicizar ou recatolicizar os fiéis. É nesse contexto que, sob a ótica de D. Mazzarotto, o povo da região carecia de imediata orientação nos preceitos católicos, principalmente na questão dos princípios educativos voltados ao trato da formação catequética. Aí a preocupação de tornar a

Igreja o centro de fomentação das verdades do catecismo. Ao atingir os pais, esperava-se que eles exercessem sua tarefa de educação dos filhos, associados com o trabalho educativo da Igreja.

Em 23 de abril de 1940, retornou a Guarapuava para outra visita, na qual suas orientações pautaram-se na preocupação do preparo dos ritos sacramentais e no manejo dos sacerdotes na orientação da fé para adultos e crianças. Naquela passagem por Guarapuava ele registrou:

[...] No fim do anno passado e no começo deste, percorremos pela segunda vez a paróchia de Guarapuava. Apesar de, após a nossa primeira visita em 1933, ter sido ella desmembrada e criadas mais 2 novas paróchias: Laranjeiras e Pitanga, que foram pela Santa Sé, anexas à Prelazia de Foz do Iguaçu, mesmo assim é muito vasta e continua a ser a maior paróchia da Diocese. Por causa desta extensão e estando, por isso, o povo em geral rude, disseminado no enorme território, a visita parochial aos bairros sempre a cavallo, torna-se fatigante e exige dos Sacerdotes espírito de verdadeira abnegação e zelo. **O povo necessita ser ensinado nas verdades mais rudimentares do catecismo.** Todas as circunstâncias e ocasiões devem pelos sacerdotes ser aproveitadas para ministrar, tanto às crianças como aos adultos, o ensinamento dos elementos mais necessários da religião (D. ANTONIO MAZZAROTO, 1940 apud LIVRO TOMBO, 1940, p. 147-148, grifo nosso).

Outra ação de formação religiosa foi atribuída aos missionários. Em 1938, a cidade recebeu as chamadas Santas Missões, realizadas pelos padres Redentoristas. O número das confissões foi de 1.010 e o das comunhões 2.595. Em 1943, realizaram-se novamente as Santas Missões, pelos padres Franciscanos. O resultado do trabalho missionário consistiu em 397 casamentos, 26.684 confissões e 51.640 comunhões (A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO NO BRASIL 1895-1945, 1945, p. 85-89).

Ao enfatizar o aspecto do ensino religioso na paróquia Nossa Senhora de Belém, a Circular nº 15, escrita em 1935 tratou do ensino religioso para o povo, especificamente para os participantes da missa. Essa circular direcionou o trabalho da Igreja na paróquia, devendo haver em cada domingo uma explicação do catecismo para os adultos, no próprio ritual da missa, de acordo com a hora mais apropriada a ser julgada pelo sacerdote (LIVRO TOMBO, 1935, p. 134).

Em suma, a narrativa deste item procurou evidenciar três aspectos. Em primeiro lugar, o diagnóstico de que os católicos da região de Guarapuava desconheciam os preceitos básicos da Igreja Católica. Esse diagnóstico foi produzido pelos representantes do clero da Igreja Católica. É importante dizer que as pessoas, em regra, desconheciam os preceitos religiosos que estavam em plena afirmação pelas diretrizes advindas do Vaticano I e do Vaticano II. O catolicismo do período colonial e do Império caracterizava-se por um caráter mais flexível, mais aberto,

denominado por alguns de catolicismo popular² e por outros de religiosidade popular³. Esse diagnóstico condicionou a sistematização de um conjunto de ações da Igreja Católica em diferentes regiões do Paraná, seja de capelas, paróquias, mas principalmente dioceses. Esse aparato da hierarquia católica teve por objetivo dar maior organicidade ao projeto formativo e político da Igreja, pois foi constituído um número significativo de mecanismos de formação social (escola, casas religiosas, catequese, visitas, missões) dos grupos católicos. Por fim, as observações do primeiro bispo da diocese de Ponta Grossa indicam as dificuldades da presença efetiva do prelado nas diversas paróquias, seja pelo longo período que separou a primeira visita (1933) da segunda (1940), seja pela dificuldade decorrente do tamanho da própria paróquia de Guarapuava.

Diocese de Guarapuava no contexto de expansão da Igreja Católica no Paraná

Uma preocupação recorrente era com a formação católica dos próprios fiéis, pois o clero entendia que eles desconheciam os preceitos básicos do catolicismo. Buscava-se a evangelização dos próprios católicos, uma vez que constituíam a maioria na DG. Nesses termos, a política da Igreja Católica seguia a orientação estabelecida em 1890, no momento de reação ao ideário laico da República brasileira.

No contexto do início da República, conforme Maurício de Aquino, a Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil estabeleceu as seguintes estratégias:

1. Unidade entre os bispos; 2. Reforma do clero; 3. Reforma das congregações e ordens religiosas no Brasil; 4. Controle das irmandades e confrarias; 5. Ação missionária no interior do Brasil; 6. Introdução de devoções europeias, sobretudo, a do Sagrado Coração de Jesus e a da Sagrada Família; 7. Intensificação da catequese; 8. Formação de novas dioceses; 9. Busca de novas fontes de arrecadação (AQUINO, 2012, p. 153-154).

A formação de novas dioceses diz respeito especificamente ao debate deste artigo. Com relação a esse aspecto merece destacar a posição de Dom Macedo Costa:

² Consultar *Cultura popular e Catolicismo popular: usos e configurações sobre um estudo de caso na Minas setecentista*, escrito por Mariana Gino (GINO, 2012).

³ Consultar *Religiosidade e cultura popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento*, escrito por Mara Regina do Nascimento (NASCIMENTO, 2009).

O aumento das dioceses em proporção com a vastidão do país, número das populações e distância dos centros, foi sempre um desejo muitas vezes manifestado ao governo, de quem dependia a respectiva dotação. Livre agora a Santa Sé de erigir novas dioceses, sem ingerência alguma da parte do Estado, acha só estorvo na falta de uma dotação conveniente, para que as novas Sés possam ser instituídas sobre as bases do Conc. Tridentino (D. MACEDO COSTA, 1890 apud AQUINO, 2012, p. 154).

A constituição de novas dioceses foi uma estratégia da Igreja Católica no Brasil, ao longo do século XX, pois permitia o estabelecimento de um conjunto de outras instituições, entre elas escolas confessionais. No quadro abaixo é possível observar o processo de crescimento do número de dioceses no Paraná.

Quadro 1 – Data de criação das dioceses paranaenses

DIOCESE	DATA CRIAÇÃO
CURITIBA	27/04/1892
PONTA GROSSA	10/05/1926
JACAREZINHO	10/05/1926
PALMAS-FRANCISCO BELTRÃO	07/01/1947
LONDRINA	01/02/1956
MARINGÁ	01/02/1956
CAMPO MOURÃO	20/06/1959
TOLEDO	26/06/1959
PARANAGUÁ	21/07/1962
APUCARANA	09/02/1965
GUARAPUAVA	16/12/1965
PARANAVAÍ	20/01/1968
EPARQUIA DE SÃO JOÃO BATISTA DE CURITIBA DOS UCRANIANOS	29/11/1971
UMUARAMA	26/05/1973
CORNÉLIO PROCÓPIO	26/05/1976
UNIÃO DA VITÓRIA	03/12/1976
CASCADEL	05/05/1978
FOZ DO IGUAÇU	05/05/1978
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	19/03/2007

Fonte: Organizado pelos autores a partir dos dados dos sites das dioceses e da revisão de literatura.

A formação de novas dioceses seguiu-se com a implantação do Vaticano II. Ainda é possível perceber uma preocupação com o avanço de outras crenças religiosas, embora no contexto do Vaticano II manifestava-se, ao menos no plano das ideias, em defesa do diálogo religioso e ecumenismo. Essa preocupação pode ser observada em uma pesquisa estatística que indicava a distribuição religiosa da população da cidade de Guarapuava em 1976. Conforme levantamento, realizado entre julho e agosto de 1976, do total de 57.911 habitantes de Guarapuava, 53.430 (90,5%) diziam-se católicos. Os demais estavam distribuídos entre protestantes (8,9%), espíritas (0,5%), muçulmanos (0,05%) e Budista (0,009%) (LIVRO TOMBO, 1976, p. 42)⁴. A criação de dioceses é uma estratégia secular da Igreja Católica, mas no Paraná do século XX houve significativa expansão, conforme pode ser observado no quadro acima. Entretanto, as experiências históricas guardam certas particularidades, como mais adiante o demonstraremos ao discutir a relação entre os bispados de Dom Helmel e Dom Cavallin.

A Bula Pontifícia *Christi Vices*, que do latim significa o Lugar de Cristo, foi o documento que tratou da criação da DG.

[...] Tendo ouvido o parecer de nossos Veneráveis irmãos, os cardeais da Santa Igreja Romana, das Autoridades da Sagrada Congregação Consistorial e, por nossa suprema autoridade, destacamos da **Diocese de Ponta Grossa** os territórios dos municípios delimitados pela atual lei civil e que, popularmente se denominam: - Cândido de Abreu, Cruz Machado, Guarapuava, Inácio Martins, Pinhão, Prudentópolis; - da **Diocese de Campo Mourão**, os municípios Manoel Ribas, Pitanga e Palmital; da **Diocese de Toledo**, o município de Laranjeiras do Sul; os mesmos criamos a Diocese que com eles será constituída, limitada e se chamará GUARAPUAVA (PAULO VI, 1965 apud MARCONDES, 1987, p. 5-6, grifo no original)⁵.

Na benção realizada à população e ao clero, o Papa notificou que a nova diocese já possuía um pastor. Após consultar os cardeais da Sagrada Congregação Consistorial, informou que o bispo pertencia à Congregação do Verbo Divino, ao qual o Vaticano outorgou todos os direitos e obrigações inerentes ao Bispo (PAULO VI, 1965 apud MARCONDES, 1987, p. 9). O Papa afirmou que o eleito enviado possuía todas as virtudes episcopais, tais como, piedade, prudência e experiência. Além disso, solicitou: “[...] é sumamente conveniente, para o nosso bem

⁴ Resumo estatístico geral do levantamento religioso na cidade de Guarapuava efetuado em julho e agosto de 1976 por Irmã Ajour e sua equipe.

⁵ Salientamos que não tivemos acesso a Bula de Criação da Diocese de Guarapuava. Conforme o padre Acássio E. de Oliveira, responsável pelo arquivo, esse documento foi perdido, pois os padres e o bispo não sabem o paradeiro do documento.

e o de vossa Diocese, apoiardes suas iniciativas, obedecendo-lhes as ordens e apoiando-o com vossas orações” (PAULO VI, 1965 apud MARCONDES, 1987, p. 5-6). Por fim, recomendou que o documento fosse lido pelo atual diretor da Igreja perante a população e o clero na Catedral da DG.

Ao ser criada a nova diocese, competia ser devidamente instalada e receber a nomeação de seu primeiro bispo. Posterior à criação da DG, o Núncio Apostólico do Brasil, D. Sebastião Baggio, fez a comunicação ao bispo eleito:

[...] dignou-se benignamente elevar à dignidade episcopal o Reverendíssimo padre FREDERICO HELMEL designando-o à sede episcopal de GUARAPUAVA no Estado do Paraná. Disto se dá ciência ao Reverendíssimo Padre Frederico Helmhel, para seu oportuno conhecimento e norma. RIO DE JANEIRO, 24 DE MARÇO DE 1966 [...] Reverendíssimo Padre Frederico Helmhel Provincial da Sociedade do Verbo Divino Seminário São Gabriel. Viena – Áustria (D. SEBASTIÃO BAGGIO, 1966 apud MARCONDES, 1987, p. 11).

A informação contida na Bula emanada do Núncio Apostólico foi registrada no Livro Tombo da Catedral Nossa Senhora de Belém: “o Exmo. Sr. Núncio Apostólico junto ao governo Austríaco, Dom Rossi, publicou a nomeação do então reitor do seminário ‘São Gabriel’ em Viena, Frederico Helmhel SDV para 1º bispo de Guarapuava” (LIVRO TOMBO, 1966, p. 17).

Cumprida esta parte do protocolo, faltava a consumação da chegada do bispo a Guarapuava. Em 19 de junho de 1966, D. Frederico saiu de Viena e chegou ao Brasil, desembarcando na cidade do Rio de Janeiro. No dia 23, seguiu para a capital do Paraná, hospedando-se na residência do Arcebispo de Curitiba. Permaneceu naquela cidade até o dia 26 de junho. Nesse dia viajou para Guarapuava, em companhia do Arcebispo de Curitiba (Dom Manuel da Silveira D’Elboux), Bispo de Ponta Grossa (Dom Geraldo Pellanda), Bispo auxiliar de Curitiba (Dom Inácio), Bispo auxiliar eleito de Curitiba (Dom Pedro Fedalto), dos membros do governo paranaense e pessoas convidadas. A viagem foi realizada em avião oficial do Governador do Estado do Paraná (LIVRO TOMBO, 1966, p. 17).

Na chegada ao aeroporto de Guarapuava, Dom Helmhel pronunciou um breve discurso para as pessoas e autoridades presentes. Na Praça 9 de dezembro⁶ foi executada a leitura das Bulas de Criação da Diocese e de Nomeação do Bispo. Após a leitura dos documentos e dos discursos de boas-vindas, o bispo de Guarapuava celebrou a primeira missa. Em seguida, todos se

⁶ Essa praça fica em frente da Catedral Nossa Senhora de Belém.

dirigiram para a Catedral, onde o bispo recebeu promessas de obediência de seu clero. Posteriormente, realizaram uma breve visita à residência episcopal.

Figura 1 – D. Frederico Helmel discursa na chegada ao aeroporto de Guarapuava



Fonte: CATEDRAL Nossa Senhora de Belém. **D. Frederico em entrevista no aeroporto de Guarapuava.** Guarapuava, PR, 1966. Álbum n. 1. Fotografia n. 41.

Nota: Aparecem na foto: João Carlos Prestes Taques (radialista-repórter); ao lado o Major do Exército Amazino Hermógenes Lins; ao fundo, o Ex. Prefeito de Laranjeiras do Sul Alcindo Natel de Camargo, D. Frederico Helmel; D. Geraldo M. Pellanda (Bispo de Ponta Grossa) e o Prefeito de Guarapuava Nivaldo Passos Kruger. As pessoas foram identificadas pelo próprio radialista João Carlos Prestes Taques na data (11/08/2011), que na época trabalhava na Rádio Difusora AM.

A instalação da DG e a tomada de posse de D. Helmel foi registrada em ata:

Aos 26 dias do mês de Junho de 1966, por volta das 16 horas, na Praça fronteira à Igreja Matriz, na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná, presentes os Exmos. Revmos. Srs. Bispos, abaixo assinados⁷; altas Autoridades, Membros do Clero Diocesano e

⁷ Assinaturas presentes: Frederico Helmel (Bispo de Guarapuava); Armando Cirio (Bispo de Toledo); Geraldo M. Pellanda (Bispo de Ponta Grossa); José L. Mata (SDV- Provincial do Sul); Zaccharias E. Carboni (SDV- Provincial Norte); João Röning (SVD- Vigário de Pitanga); Marcelo Tonetta (Laranjeiras do Sul); Carlos (Bispo de Palmas); Elizeu (Bispo de Campo Mourão); Dom Albano (Bispo de Apucarana); Monsenhor Pedro Fedalto (Bispo Auxiliar de Curitiba); Manoel da S. D'Elboux (Bispo metropolitano da Arquidiocese de Curitiba) e Pedro (Bispo de Jacarezinho).

Regular, e grande número de fiéis, sob a presidência do Exmo. Revmo. Sr. Dom Manuel da Silveira D'Elboux, arcebispo Metropolitano de Curitiba, Delegado na execução das Bulas Pontifícias, foram lidos, publicamente, os seguintes documentos: 1 BULA APOSTÓLICA "CHRISTI VICES"[...] Decreto de Execução da Mencionada Bula emanada pela Nunciatura apostólica [...] cuja leitura foi feita também em latim e em português (LIVRO DE ATAS n. 1 apud MARCONDES, 1987, p. 14).

A chegada do bispo a Guarapuava ganhou as páginas da imprensa. No jornal *Folha do Oeste*, de 27 a 04 de julho de 1966, a notícia ganhou destaque na primeira página.

Guarapuava recebeu domingo festivamente, seu primeiro Bispo, D. Frederico Helmel. A recepção à **máxima autoridade eclesiástica do bispado** ocorreu às 10 horas, no Aeroporto Tancredo de Faria, quando D. Helmel desceu do avião especial. Após os contatos oficiais que tiveram lugar no Aeroporto, foi realizado um **grandioso desfile de carros** em direção à praça da catedral de Nossa Senhora do Belém [...] o novo bispo foi saudado pelo Prefeito Nivaldo Passos Kruger e Dr. Osman Caldas, 1º Promotor Público da Comarca (FOLHA DO OESTE, 1966b, p. 1, grifo no original).

As palavras sublinhadas, na citação acima, denotam a aceitação do bispo e o seu reconhecimento. As palavras máxima, grandioso e especial denotam a relevância do acontecimento, ou seja, caracterizam que a DG representava a unidade eclesiástica. Anteriormente, o mesmo jornal já havia anunciado a criação da DG, destacando o desejo dos guarapuavanos em receber um bispado. Na edição semanal de 13 a 20 de junho de 1966, sob o título *Vida Católica*, o jornal noticiou como a comunidade católica articulou-se diante da ideia de a cidade ser sede de um bispado.

Guarapuava estava sendo cogitada como sede de um bispado ou ao menos como prelazia. Em 1924 quando eram estudadas as novas sedes de bispados no Paraná, a Nunciatura Apostólica propunha uma sede de bispado ou de prelazia em Guarapuava para atendimento espiritual a todo o Oeste e Sudoeste paranaense. Como na época não havia meios de comunicação e transporte para aquelas regiões do Estado, preferiu-se colocar a sede de uma prelazia em Foz do Iguaçu, ficando a Congregação do Verbo Divino na direção da mesma. Em abril de 1957 as autoridades civis de Guarapuava enviaram um abaixo-assinado a D. Armando Lombardi, Núncio Apostólico no Brasil, pedindo a criação do bispado de Guarapuava [...] o desejo tão longamente acalentado pelo povo de Guarapuava realizou-se em 1965, quando foi criada a diocese (FOLHA DO OESTE, 1966a, p. 7).

É notável que a descrição do evento de posse do bispo da DG ganhou uma dimensão festiva e política. A criação da diocese deveria ganhar dimensões públicas, isto é, deveria ser notificado que esse ato público contaria com autoridades de diferentes poderes do mundo social. Não deveria expressar apenas uma celebração episcopal - a encarnação do poder espiritual, mas também a presença do poder institucional da Igreja Católica. Nesse sentido, deve-se destacar a

presença de autoridades civis (governo do Paraná e prefeitos das cidades que compunham a nova Diocese), o que demonstra a profunda relação entre os poderes eclesiástico e civil na história do Brasil. São os agentes do campo político demonstrando o reconhecimento da autoridade da Igreja Católica no mundo social. Ao mesmo tempo, a Igreja concedendo certa legitimidade às autoridades civis que participaram desse ritual eclesiástico. Por outro lado, há a preocupação entre o clero em notificar os próprios fiéis para que legitimem esse ato eclesiástico. O ato de celebração da primeira missa na condição de bispo materializou o seu reconhecimento como líder episcopal da nova Diocese.

A posse do bispo da DG constituiu um rito de instituição. Nas palavras de Bourdieu (2008, p. 98), “falar em rito de instituição é indicar que qualquer rito tende a consagrar ou a legitimar”. Avançamos na nossa interpretação, trazendo a assertiva de que “[...] a investidura consiste em sancionar e em santificar uma diferença, fazendo-a *conhecer e reconhecer*, fazendo-a existir enquanto diferença social, conhecida e reconhecida pelo agente investido e pelos demais” (BOURDIEU, 2008, p. 99, grifo no original). Bourdieu (2008, p. 99) explora a hipótese de que “[...] a investidura exerce uma eficácia simbólica inteiramente real pelo fato de transformar efetivamente a pessoa consagrada”, pois altera as representações e as práticas (comportamentos) que os demais têm em relação a quem foi investido, assim como “[...] transforma ao mesmo tempo a representação que a pessoa investida faz de si mesma, bem como os comportamentos que ela acredita estar obrigada a adotar para se ajustar a tal representação” (BOURDIEU, 2008, p. 99).

A institucionalização da DG contou com a participação das principais lideranças políticas do Paraná. No caso da implantação dessa Diocese e da posse do primeiro bispo, assim como no decorrer das atividades pastorais da Igreja os agentes do campo religioso mantinham boas relações com os agentes do campo político. Isso pode ser observado na relação entre a Igreja e o governo do Paraná, quando D. Frederico usou o avião oficial do Governador do Estado, na época Paulo Cruz Pimentel (31/01/1966 a 15/03/1971) e de membros do governo⁸, assim como um jantar na 26ª Guarnição de Artilharia de Campanha - GAC, salão do quartel do exército.

⁸ O registro do Livro Tombo não apresentou os nomes dos representantes do governo, apenas a expressão “membros do governo” e “representantes do Senhor Governador da Assembleia Legislativa”.

Figura 2 – Jantar no salão nobre do Exército em Guarapuava (1971)



Fonte: CATEDRAL Nossa Senhora de Belém. **D, Frederico em jantar com o esquadrão de cavalaria de Guarapuava.** Guarapuava, PR. 1971. Álbum n. 1. Fotografia 56.

Nota: Aparecem na foto D. Frederico Helmelt, à esquerda, Coronel Saldanha e à direita Coronel Uzeda.

O contexto do poder político no momento de criação da DG era de Ditadura Militar. No Paraná, os militares encontravam-se divididos entre os janguistas que apoiavam a posse de João Goulart e a devolução dos poderes presidenciais, e, de outro, os contrários, que não aceitavam o governo de Goulart devido à agitação política desse período. Naquela conjuntura, o Paraná era governado por Ney Braga, Coronel do Exército, eleito pelo Partido Democrata Cristão. Em seu governo, possuía apoio da maioria, porém, havia focos de descontentamento. O ano de 1964 iniciou-se com muita agitação nos quartéis. No dia 29 de março de 1964, o comandante interino da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Infantaria convocou todos os coronéis em serviço na guarnição de Curitiba para uma reunião, na qual todos decidiram manter a disciplina em qualquer circunstância, manter a hierarquia e combater o comunismo (DUTRA, 2004, p. 198).

O bispo demonstrava uma relação amistosa com os representantes do sistema político adotado na Ditadura Militar. A postura da Igreja Católica no Brasil entre 1940 e 1970, liderada por D. Sebastião Leme, foi de aproximação com o Estado, através de grupos, obtendo um bom relacionamento com os governantes, desestimulando qualquer hipótese de criação e articulação

de um grupo partidário católico. Assim, adotou-se na Igreja a estratégia de orientar os fiéis sobre o dever do voto, e, principalmente, divulgar entre o povo católico em quem votar. O clero deveria, rigorosamente, estar alheio às lutas partidárias. Cabiam aos leigos, membros das associações religiosas, “[...] percorrer as residências, espalhar os folhetos [...] com vistas a esclarecer e orientar os eleitores católicos. Os quais deveriam [...] examinar os candidatos [...] qual a posição do candidato perante a Igreja?” (PIERUCCI; SOUZA; CAMARGO, 1984, p. 349). Os autores afirmam que o alvo dessa atitude da Igreja era desarticular o partido comunista⁹.

As fontes selecionadas acima, isto é, os fragmentos e as imagens indicam, por um lado, uma relação institucional entre representantes dos poderes eclesiástico, civil e militar. Por um lado, evidenciam a continuidade da política que marcou o início da República, conforme destaca José Oscar Beozzo:

A estratégia principal da Igreja na época republicana não visa diretamente ao povo e sim às elites. É estabelecendo uma rede importante de colégios em todo o país que a Igreja conta cristianizar as elites, para que estas por sua vez “cristianizem” o povo, o Estado, a Legislação. É uma estratégia de reforma pelo alto, sobrando para o povo, sobretudo da zona rural, as visitas do missionário para a desobriga pascal, os batizados e casamentos e a pregação das Santas Missões. No mais, o povo continuará a viver uma religião doméstica de “muito santo e pouca missa” afastado do padre e da prática sacramental da Igreja (1984, p. 280).

No período marcante da romanização (século XIX até meados do século XX), o discurso da Igreja Católica carregava forte sentimento autoritário, cuja tendência consistia em julgar como incorretas as experiências das religiosidades populares. Essa posição pode ser observada nos fragmentos citados anteriormente que foram retirados dos escritos de Dom Antonio Mazzarotto, bispo de Ponta Grossa. De outro lado, ao consultar outras fontes, é possível observar uma Igreja mais tolerante e disposta ao diálogo com os fiéis (povo). Nos termos de José Oscar Beozzo (1984, p. 278), “esse projeto de aliança [da Igreja] com o povo renasce nos primeiros anos da década de [19]60”. Nessa direção podem ser interpretadas as observações do Papa Paulo VI:

⁹ Não queremos discutir a presença da Igreja no cenário político do voto, na formação dos partidos católicos. Trazemos essa discussão a fim de evidenciar que o clero deveria estar neutro, do ponto de vista de organização de um partido, porém articulado às elites políticas. No entanto, os católicos votantes deveriam examinar a conduta pessoal do candidato que adotava a doutrina católica e seus valores. Nesse aspecto, a Igreja, por meio do laicato (Liga Eleitoral Católica), deveria orientar os fiéis na escolha dos candidatos, privilegiando aqueles que eram favoráveis aos preceitos do catolicismo.

Ordenamos também e isto sob grave responsabilidade de consciência, que o sacro Prelado de Guarapuava, quanto antes, construa o seu seminário para receber meninos e jovens que se sintam chamados por Deus ao sacerdócio [...] por este motivo e sendo tão grave a responsabilidade de governar uma igreja populosa, é sumamente conveniente, para o nosso bem e o de vossa de Diocese, apoiardes suas iniciativas, obedecendo-lhes as ordens e apoiando-o com vossas orações (PAULO VI, 1965 apud MARCONDES, 1987, p. 7).

De modo semelhante, as palavras de D. Helmel evidenciam uma posição de diálogo entre a Igreja e os fiéis:

Com esse número sai, pela primeira vez, a criação mais nova de nossa diocese, o Boletim Diocesano. Sai da cidade de Guarapuava com o desejo de entrar em todas as paróquias, em todas as comunidades das capelas, nos próprios lares. O Boletim Diocesano deseja ser antes de tudo um mensageiro da Diocese. O Boletim pretende ser portanto um elo de união. As distâncias separam, a Igreja que nos une. Esta união necessita de instrumentos, de laços de união. Um destes será o Boletim, que hoje inicia sua vida. O Boletim será um mensageiro de união (BOLETIM DIOCESANO, jul. 1978, p. 1, grifo nosso).

A aproximação entre Igreja e povo, conforme expressão de Beozzo, não é sinal de cancelamento da relação com as lideranças intelectuais. Nesses termos, não é possível apregoar uma visão de ruptura com as diretrizes emanadas do projeto de romanização¹⁰, nem defender uma posição de que não houve mudanças nas posições da Igreja Católica.¹¹ Na DG ganhou destaque, a vinculação entre a Igreja e as lideranças políticas e culturais, durante o processo de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. D. Helmel esteve no ato cerimonial da inauguração da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (FAFIG).

¹⁰ Sobre esse aspecto merece uma consulta atenta do artigo *Bases temporais para o estudo histórico da Igreja católica do século XX*, escrito por Rodrigo C. Caldeira (2007). A posição de Caldeira é de problematizar a hipótese de que o Vaticano II representou uma ruptura automática com relação aos elementos da romanização propalados pelo Vaticano I. No decorrer de sua narrativa ele apresenta várias posições divergentes tomadas pelos mesmos pontífices para defender a necessidade de buscar leituras menos esquemáticas. Nos termos de Caldeira (2007, p. 85), “o que a dinâmica de acomodação *modernidade-antimodernidade* nos demonstra é a necessidade de superar essa chave de “ruptura”, pois permanecer nela é permanecer enclausurado dentro de perspectivas ideológicas do catolicismo pós-conciliar, o que não interessa, cremos, a uma investigação honesta e profícua”.

¹¹ Mais uma vez nos reportamos a Rodrigo Caldeira (2007, p. 85-86) quando afirma que “estudar o Vaticano II é estudá-lo, portanto, com base em sua inserção nessa mesma complexidade. É reconhecer sua carga de alteração dentro de uma continuidade [...]”. Acrescenta ainda Caldeira (2007, p. 86) que “em sua significação primeira, mudança é uma ideia altamente paradoxal [...]. Dessa forma, avaliar e adjetivar o Concílio Vaticano II como uma ‘grande mudança’ que levaria a Igreja a transigir rápido e facilmente com a modernidade é não levar em consideração o próprio caráter de toda mudança e, por sua vez, esbarrar em certa ‘mística da ruptura’ que não insere o evento histórico dentro de um tempo longo, o ciclo *modernidade-antimodernidade*”.

Figura 3 – Dom Frederico Helmel na inauguração da FAFIG



Fonte: BOLETIM DIOCESANO. Guarapuava - PR, ano 36, edição especial, abr./ maio 2011. p. 27.

Nota: Aparecem na foto D. Frederico, tendo a sua direita, Nildo Paes de Campos e Nilson Rodrigues, a sua esquerda, Francisco Contini, Moacir Fantini, Moacir Julio Silvestre, o então comandante da Unidade Militar e Edson Sanches.

No dia 02 de março de 1970, D. Helmel realizou um discurso no ato cerimonial da inauguração da FAFIG. Na foto, o rito cerimonial foi presidido pelo Bispo, o qual também foi escolhido como primeiro Presidente do Conselho de Curadores (BOLETIM DIOCESANO, 2011, p. 27). No Jornal de Guarapuava localizamos o discurso proferido pelo bispo¹², no momento de inauguração da referida Faculdade.

Neste grande empreendimento sente-se engajada também a Igreja de Guarapuava nesse momento representada pelo seu bispo [...] e neste sentido, pois, de promover o homem do 3º planalto em todas as suas dimensões que a Igreja presta sua colaboração a esta Faculdade de Filosofia e apresenta seus sinceros agradecimentos às autoridades do Estado e municipais, deseja ela, e é do propósito de todos nós, **formarmos aqui o novo homem do Centro-Oeste Paranaense, que será sem dúvida o homem técnico, o homem intelectual, mas antes de tudo o *homo sapiens*, o homem sábio, capaz de iniciar a marcha para o futuro neste início de segunda etapa da história guarapuavana [...] pois assim cumprimos a vontade do Criador e levaremos as criaturas aos Braços do Pai** (DOM HELMEL, 1970 apud JORNAL DE GUARAPUAVA, 1970, p. 1, grifo nosso).

¹² Por se tratar de um discurso longo, priorizamos o trecho no qual o bispo fala sobre a Igreja e a Universidade.

As duas imagens acima, retiradas do Boletim Diocesano¹⁴, traduzem a representação criada sobre a DG. A que está à esquerda do leitor, representa o período do bispado de D. Helmel. Aquela que se encontra à direita do leitor, é representativa do bispado de D. Cavalin. No primeiro bispado, a mensagem caracteriza a Igreja no centro das ações educativas, expressando a herança do projeto de romanização, no qual o clero controlava a direção da instituição. Já na segunda, os fiéis conduzem a diocese, o que caracteriza uma mudança na direção das novas orientações advindas do Vaticano II. Essa mudança não está atrelada apenas às posições individuais dos bispos, mas ao movimento da Igreja Católica que ganhou materialização histórica com diversos eventos de dimensões mundial como o Vaticano II, de alcance continental como Puebla e Medellín ou de repercussão nacional como as lutas sociais da CNBB.

Na década de 1980, a Igreja Católica envolveu-se, de modo incisivo, com as questões sociais do Brasil, sendo uma das expressões o tema da Campanha da Fraternidade de 1986 - *Terra de Deus, Terra de irmãos*. Em 1974, foi criado o Centro Missionário de Apoio ao Campesinato em Guarapuava, embora apenas tenhamos localizado no Boletim Diocesano da DG uma nota a respeito dessa ação em maio de 1986. O cruzamento dessas informações permite afirmar que até a Campanha da Fraternidade de 1986, a DG não se posicionou publicamente a respeito dos trabalhadores do campo. Nesses termos, é fundamental reafirmar que, no contexto das décadas de 1960 e 1970, os membros da Igreja Católica se depararam com a necessidade de estabelecer sua doutrina em acordo com novas necessidades sociais, tendo que ingressar na arena do mundo social com armas diferentes daquelas empreendidas entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX.

Considerações finais

Este artigo inscreve-se nos estudos que tratam da relação entre campo religioso e campo educacional. A história da educação brasileira é demarcada pela presença física e simbólica do catolicismo. Até o Império, o Brasil professava uma religião oficial, com fortes marcas na organização escolar. Após a República não mais havia uma religião oficial. Não obstante, a Igreja Católica, sob a liderança de Roma e pautada no projeto de romanização, sistematizou um

¹⁴ O Boletim Diocesano era considerado o porta voz da DG. Ele foi criado em julho de 1978, portanto, dois anos após a criação da Diocese.

conjunto de estratégias para difundir sua doutrina e manter-se presente nos mais diferentes campos do mundo social. Tratava-se de afirmação dos valores católicos entre os próprios fiéis e de combater outras representações e práticas sociais que estavam presentes no contexto brasileiro.

No campo religioso buscava-se difundir os preceitos oficiais oriundos das encíclicas romanas e investir na formação de um clero alinhado à nova política teológica. No âmbito educacional houve forte investimento na criação de ordens religiosas para estabelecerem escolas confessionais. Além disso, passou-se a conformar parte significativa da elite intelectual a fim de disputar os espaços responsáveis pela definição de políticas públicas no Brasil, em específico no campo das políticas públicas educacionais. Não bastava ter o domínio nas principais cidades do país. Ao contrário, mostrava-se urgente que escolas, hospitais e seminários espalhassem-se pelas cidades do interior. Nesse movimento, a ação de base consistiria na expansão de dioceses como uma importante estratégia nessa cruzada contra a República que desejava se constituir sob a égide da laicidade.

Nesses termos, este texto tomou a criação da DG como uma estratégia político-educacional da Igreja Católica no Paraná. A criação de dioceses é uma estratégia secular da Igreja Católica. No Brasil, essa ação ganhou força após a implantação do regime republicano, quando a Igreja perdeu alguns direitos ou privilégios históricos (fim da religião oficial; laicização dos cemitérios e do ensino público, etc.) e passou a estabelecer várias intervenções no campo político-educacional. A presença institucional e simbólica da Igreja Católica representou a constituição de um aparato complexo de intervenção formativa na cidade de Guarapuava e na região. Esse aparato formativo consistiu no Boletim Diocesano (órgão oficial da Diocese), na expansão do número de paróquias e capelas, na criação de seminário, na fundação da pastoral da juventude, de círculos bíblicos e comunidades eclesiais de base, na rádio cultura, na catequese nuclear (destinada às famílias) e catequese escolar (realizada nas escolas primárias) e na defesa do ensino religioso nas escolas públicas. Essas ações expressavam do desejo de construção de um projeto educacional de caráter integral, fundamentado na formação intelectual, física, moral e religiosa.

A ação teológico-educacional pautava-se em uma imagem bastante negativa a respeito dos fiéis. Havia certo consenso de que os católicos não conheciam sua própria doutrina religiosa, situação que exigia uma intervenção da Igreja Católica. D. Mazzarotto, bispo de Ponta Grossa, apregoava explicitamente a inexistência entre os fiéis de um *habitus* religioso condizente com a

teologia oficial. Nesse aspecto, mostrou-se presente a intenção de divulgar os preceitos religiosos oficiais e combater as crenças e práticas decorrentes do catolicismo popular ou da religiosidade popular. Já, sob a liderança dos bispos de Guarapuava, houve investimento em várias ações com o fim de difundir o ideário católico e demarcar a presença política da Igreja Católica.

O processo de formação e o reconhecimento do poder da Igreja ganham maior força com a territorialização dos espaços religiosos. Em específico em Guarapuava, a Diocese representou a presença institucional e simbólica nos mais diversos movimentos culturais da cidade e da própria região, destacando-se a participação do bispo no ato de inauguração da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, demarcando em sua narrativa que a formação do novo homem do Centro-Oeste paranaense perpassaria, inexoravelmente, pelo ideário católico.

Referências

- AQUINO, M. de. Modernidade republicana e diocesanização do catolicismo no Brasil: as relações entre Estado e Igreja na Primeira República (1889-1930). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 32, n. 63, p. 143-170, 2012.
- BEOZZO, J. O. A igreja entre a revolução de 1930, o Estado Novo e a redemocratização. In: FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano**. São Paulo: Difel, 1984. p. 271-341.
- BOLETIM DIOCESANO. Guarapuava - PR, ano 1, n. 1, jul. 1978.
- BOLETIM DIOCESANO. Guarapuava - PR, ano 16, n. 155, jan. 1991.
- BOLETIM DIOCESANO. Guarapuava - PR, ano 36, edição especial, abr./maio 2011.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papius, 2008.
- CALDEIRA, R. C. Bases temporais para o estudo histórico da Igreja Católica do século XX. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 56-74, jun. 2007.
- CAMPOS, N. **Intelectuais e Igreja Católica no Paraná (1926-1938)**. Ponta Grossa: UEPG, 2010.
- A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO NO BRASIL 1895-1945. **50º aniversário da chegada dos primeiros missionários da Congregação do Verbo Divino ao Brasil**. Juiz de Fora: Tipografia do Lar Católico, 1945.
- DIOCESE DE PONTA GROSSA. Ponta Grossa, PR. Disponível em: <<http://www.diocesepontagrossa.com.br/index.php?setor=HISTDIOCESE05>>. Acesso em 24 nov. 2016.
- DUTRA, J. C. A revolução de 1964 e o movimento militar no Paraná: a visão da caserna. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, n. 22, p. 195-208, jun. 2004.
- FOLHA DO OESTE. Guarapuava, ano 29, n. 1333, jun. 1966a.
- FOLHA DO OESTE. Guarapuava, ano 29, n. 1334, jul. 1966b.
- GUARAPUAVA (Cidade) **Livro tombo**. Guarapuava, PR: Catedral Nossa Senhora de Belém, 1926.

QUEIRÓS, Janete; CAMPOS, Névio de. Diocese de Guarapuava: uma estratégia político-educacional da Igreja Católica no Paraná.

GUARAPUAVA (Cidade). **Livro tombo**. Guarapuava, PR: Catedral Nossa Senhora de Belém, 1933.

GUARAPUAVA (Cidade). **Livro tombo**. Guarapuava, PR: Catedral Nossa Senhora de Belém, 1935.

GUARAPUAVA (Cidade). **Livro tombo**. Guarapuava, PR: Catedral Nossa Senhora de Belém, 1940.

GUARAPUAVA (Cidade). **Livro tombo**. Guarapuava, PR: Catedral Nossa Senhora de Belém, 1966.

GUARAPUAVA (Cidade). **Livro tombo**. Guarapuava, PR: Catedral Nossa Senhora de Belém, 1976.

GINO, M. Cultura popular e catolicismo popular: usos e configurações sobre um estudo de caso na Minas setecentista. In: ENCONTRO REGIONAL (ANPUH MG), 18., 2012, Mariana, MG. **Anais...** Mariana: ANPUH MG, 2012. p. 1-35. Disponível em: <http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340675188_ARQUIVO_TextoCompleto.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2017.

JORNAL DE GUARAPUAVA. Guarapuava - PR, ano 1, n. 20, mar. 1970.

MARCONDES, G. G. **A igreja em Guarapuava: antes e após a criação da diocese**. Guarapuava: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciência e Letras de Guarapuava. 1987.

NASCIMENTO, M. R. do. Religiosidade e cultura popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 119-130, 2009.

PIERUCCI, A. F. de O.; SOUZA, B. M. de; CAMARGO, C. P. F. de. Igreja católica: 1945-1970. In: FAUSTO, Boris (Org.). **História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano**. São Paulo: Difel, 1984. p. 343-380.

Janete Queirós
Escola Primeiros Passos - Inovação | Pedagoga
Guarapuava | PR | Brasil. Contato: janequeiros@hotmail.com
ORCID 0000-0001-8848-0958

Névio de Campos
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG | Programa de
Pós-Graduação em Educação
Ponta Grossa | PR | Brasil. Contato: ndoutorado@yahoo.com.br
ORCID 0000-0003-1850-316X

Artigo recebido em: 22 jan. 2018 e
aprovado em: 14 maio 2018.